

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

JUNHO DE 2007

Fortaleza-CE
Agosto/2007

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO
Daniel A. F. Lopes
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Witalo de Lima Paiva

PUBLICAÇÃO
Mário Aragão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAN – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

Boletim de Conjuntura Industrial IPECE

Sumário

Produção Física: A produção física industrial cresceu em junho 0,5% após ajuste sazonal em relação ao mês imediatamente anterior. Com relação a junho de 2006 o aumento foi de 2,9%. No acumulado do ano, a indústria apresentou ligeira recuperação da trajetória de crescimento com 0,5% de expansão.

Emprego e Salários: No mês de junho não houve mudança significativa no saldo de geração de postos formais de emprego que resultou na criação de apenas 144 postos de trabalho na indústria de transformação, segundo dados da CAGED. A folha salarial real apresentou estabilidade de 0,03% em junho com relação ao mesmo período de 2006.

Comércio Exterior: As exportações totais e de produtos industrializados realizadas pelo Ceará apresentaram redução em junho, respectivamente, de 11,2% e 9,5% em relação a maio. No acumulado de 2007 o resultado é positivo com elevações respectivas de 11,4% e 18,0%, alcançando a soma de US\$ 521,6 milhões e US\$ 381,3 milhões, nessa ordem. Considerando as importações totais, o crescimento nesse primeiro semestre foi de 6,7%, atingindo US\$ 416,8 milhões. O crescimento nas compras externas de bens de capital e bens de consumo duráveis, respectivamente, de 158,8% e 79,5%, são os destaques no período.

Produção Física:

Na passagem dos meses de maio e junho de 2007 a produção industrial cearense aumentou 0,5%, após ajuste sazonal, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE. Este resultado representa a permanência da trajetória de expansão da produção, que nos seis primeiros meses acumula alta de 0,5%.

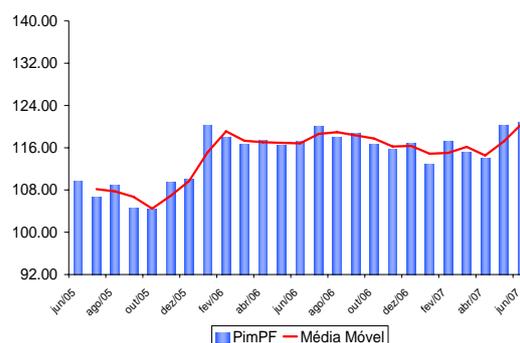
Em relação a junho do ano anterior, o resultado também foi positivo apontando uma elevação de 2,9% na atividade industrial. Considerando os últimos doze meses encerrados em junho, a produção permaneceu um pouco abaixo da tendência do último trimestre registrando (4,9%), contra 5,2%.

Dentre os dez setores analisados pelo IBGE cinco registraram taxas positivas. Contribuíram de maneira decisiva para este resultado: calçados e artigos de couro (31,5%), alimentos e bebidas (9,8%) e produtos químicos (42,3%) apresentaram os melhores resultados. Os principais produtos que contribuíram para as expansões registradas foram, respectivamente, calçados de plástico e de couro; castanha de caju torradas e refrigerantes; bem como tintas e vernizes para construção e vacinas veterinárias.

Os efeitos negativos ficaram, novamente, por conta do refino de petróleo e produção de álcool (-42,3%) e têxtil (-4,9%). Aqui, os principais produtos que influenciaram esse desempenho foram gasolina e fios e tecidos de algodão.

Na análise trimestral o ritmo de expansão da atividade industrial cearense em junho ; de -1,7% para 2,8% é superado apenas por Amazonas (de -2,5% para 2,8%), Santa Catarina (de 2,5% para 7,0%) e Rio Grande do Sul (de 6,4% para 10,5%).

Gráfico 1
Índice de Produção Física – Indústria de Transformação



Segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará – INDI, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria, o faturamento da indústria de transformação, em junho do corrente ano sofreu uma ligeira queda 0,87%, interrompendo a estabilidade observada em abril. No ano, o crescimento das vendas reais da indústria acumula alta de 11,93%, quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

Após ter alcançado em maio o maior percentual do ano, 85,9% de capacidade utilizada, o mês junho registrou 80,67% em linha com a média anual da indústria de transformação cearense. Os destaques foram a indústria de minerais não-metálicos com 100% de utilização da capacidade instalada e têxteis que atingiu 88,42%.

Emprego e Salário:

No mês de junho de 2007, a indústria de transformação interrompeu a estabilidade observada em maio passado e registrou saldo líquido negativo de 145 vagas, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – do Ministério do Trabalho e Emprego. No total para economia o saldo ficou em 2.667 empregos, resultado pouco abaixo do mês anterior. As maiores contribuições para este resultado vieram dos setores de construção civil com saldo líquido de 1.020 postos de trabalho e agricultura com 977 vagas liquidas criadas em junho. No ano, os setores com maiores saldos positivos continuam sendo serviços e comércio com, respectivamente, 5.600 e 1.686 vagas a mais. Por outro lado, o resultado para indústria é de -414 vagas no primeiro semestre.

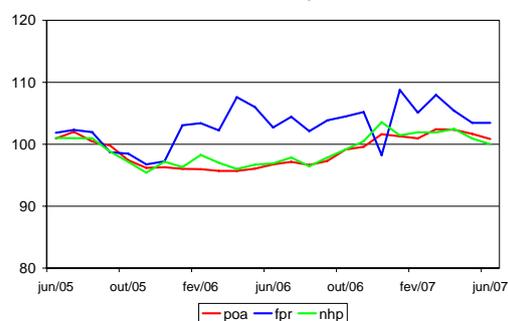
Na indústria de transformação, os destaques favoráveis em junho foram os setores têxtil e vestuário (229), mecânica (202) e metalúrgica (140). Em sentido oposto, o resultado negativo observado na indústria deveu-se especialmente aos setores calçados (-437) e alimentos e bebidas (-342). No primeiro semestre do ano, a indústria têxtil registrou o maior saldo positivo, com 1.801 empregos gerados, seguido pelo setor metalúrgico, com saldo de 646 postos. Do outro lado, a indústria de calçados se afirmou como destaque negativo, com um saldo líquido de -2.065 vagas entre janeiro e junho. Outro setor que repetiu esse desempenho foi o de alimentos e bebidas com o fechamento de 1.452 vagas no ano de 2007.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salários (PIMES – IBGE), o pessoal ocupado na indústria de transformação no mês de junho aumentou 0,86% em relação ao mesmo mês do ano anterior, sem ajuste sazonal. Na comparação com maio de 2007 houve decréscimo de 0,82%.

Entre os meses de maio e junho de 2007, o número de horas pagas permaneceu constante, ou seja, sem variação. Já em relação a junho de 2006 o indicador se expandiu 3,47%. A folha de pagamento real ficou praticamente inalterada com aumento de 0,08% em relação a igual mês de 2006, além disso a folha de pagamento obteve variação negativa entre maio e junho de 2007 com 0,89%. Os números do segundo trimestre mostraram desaceleração nos três indicadores, tal desempenho foi inferior ao visto nos primeiros três meses encerrados em março de 2007.

No gráfico abaixo é possível perceber o maior ritmo de redução no número de horas pagas em relação ao pessoal ocupado.

Gráfico 2
Trabalho e Renda na Indústria de Transformação.



Comércio Exterior:

As exportações cearenses de bens industrializados alcançaram US\$ 61,5 milhões no mês de junho de 2007, uma redução de 9,5% em relação a maio. Neste mês, a participação destes bens nas exportações totais atingiu 73,8%, uma expansão de 1,8% em relação ao mês anterior, apesar da queda nos valores. As exportações dos produtos manufaturados, destaque dentre os bens industriais, somaram US\$ 46,5 milhões em junho, refletindo uma redução de 5,2% sobre maio. Em junho, as vendas externas totais realizadas pelo estado somaram US\$ 83,4 milhões, uma queda de 11,2% quando comparada ao mês anterior.

No primeiro semestre, as exportações industriais alcançaram o valor de US\$ 381,3 milhões, uma expansão de 18,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos primeiros seis meses do ano a participação dos bens industriais nas exportações do Estado atingiu 73,1%. No mesmo período, as exportações totais cearenses alcançaram US\$ 521,6 milhões, perfazendo um crescimento de 11,4% sobre o primeiro semestre de 2006.

Tabela 1

Exportações cearenses bens industriais e totais - mensal e acumulado do ano - US\$ mil FOB

		Bens Industrializados	Exportações Totais
		2007	
	Junho	61.530	83.421
	Acumulado (jan-jun)	381.368	521.615
2006			
	Junho	52.561	83.530
	Acumulado (jan-jun)	323.167	468.080

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE.

Em junho, os bens de consumo foram os principais produtos exportados pelo estado. Com os resultados deste mês, acumularam no ano a soma de US\$ 318,2 milhões, uma elevação de 14,3% sobre o primeiro semestre de 2006. Nesta categoria, se destacam os bens de consumo não duráveis com exportações acumuladas em 2007 no valor de US\$ 295,0 milhões. Entretanto, vale ressaltar a forte expansão, de 126,0%, registrada pelas vendas externas de bens de consumo duráveis, em geral de maior valor agregado que os não duráveis.

Por seu turno, os bens intermediários acumularam, entre janeiro e junho de 2007, US\$ 189,5 milhões exportados, uma expansão de 6,3% sobre o mesmo período de 2006. O crescimento expressivo nas vendas de bens de capital ao exterior, superior aos 98,0% no acumulado de 2007 em relação ao mesmo período em 2006, é outro ponto de destaque.

Tabela 2

Desempenho das exportações por categoria de uso - Ceará - Jan-Jun / 2006-2007

Categorias de uso	Exportações (US\$ mil/FOB)		
	2007	2006	2007/06 (%)
Bens de Capital	5.580,8	2.814,8	98,3%
Bens Intermediários	189.502,3	178.315,8	6,3%
Bens de Consumo	318.247,5	278.444,9	14,3%
Combustíveis e lubrificantes	*	0,7	*
Operações especiais	8.283,8	8.503,4	-2,6%
TOTAL	521.614,4	468.079,5	11,4%

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE.

Considerando os produtos especificamente, a tabela 3 revela os dez produtos de maior participação nas exportações cearenses no acumulado no período de janeiro a junho entre os anos de 2006 e 2007. Os produtos que se destacaram foram castanhas de caju, couros e calçados, tecidos, ceras vegetais, camarões e máquinas de costura domésticas. Destaque para máquinas de costura, não pertencente a atividades tradicionalmente exportadoras como os demais itens da listagem, e para forte redução nas vendas de outros calçados de couro natural (-68,51%) e camarões inteiros congelados (-68,79%).

No tocante às importações por categoria de uso, no primeiro semestre do ano, os bens intermediários, acumularam um montante de US\$ 304,7 milhões, respondendo por 73,1% do total importado pelo estado e perfazendo um crescimento de 38,2% sobre igual período de 2006. Dentre estes, destacam-se os insumos industriais, que representam 55,0% do total importado pelo estado. No ano as compras cearenses oriundas do exterior somaram US\$ 416,8 milhões, um crescimento de 6,7% em relação a 2006, inferior ao observado pelas exportações (11,4%).

Tabela 3
Dez principais produtos nas exportações do Ceará – Jan-Jun / 2006-2007

Produtos	Exportações (US\$ mil/FOB)		
	2007	2006	2007/06 (%)
CASTANHA DE CAJU, FRESCA OU SECA, SEM CASCA	90.551,0	67.163,7	34,82
OUTS. COUROS/PELES, INT. BOVINOS, PENAFIL. PREPARS	55.569,7	51.183,6	8,57
CALÇADOS DE BORRACHA/PLAST. C/PARTE SUPER. E M.T	44.877,3	39.461,6	13,72
OUTS. CALÇADS. SOLEX T. BORR./PLÁST. COURO NAT.	41.653,7	*	*
TECIDO DE ALGODÃO >= 85% FIO COLOR. DENIM, INDIGO	22.340,7	28.477,6	-21,55
CERAS VEGETAIS	17.014,3	11.801,6	44,17
OUTROS CALÇADOS DE COURO NATURAL	16.446,9	52.227,2	-68,51
CALÇADOS P/OUTROS ESPORTES, DE BORRACHA OU PLA	13.400,9	4.865,3	175,44
CAMARÕES, INTEIROS, CONGELADOS, EXCETO "KRILL"	12.149,8	29.480,8	-58,79
MAQUINAS DE COSTURA DE USO DOMESTICO	9.300,0	225,1	*

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE

O segundo grupo de destaque são os bens de capital, que registraram crescimento de 158,8% na comparação janeiro-junho de 2007 com o mesmo período de 2006. Vale ressaltar ainda o crescimento de 79,5%, nessa mesma comparação, registrado pelos bens de consumo, em especial pelos bens de consumo duráveis.

Tabela 4
 Importações por categoria de uso
 Ceará – Jan/Mai 2006-2007

Categorias de uso	Importações (US\$ mil/FCB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
Bens de Capital	20.667	47.425	129,5%
Bens Intermediários	182.638	249.981	36,9%
Bens de Consumo	10.449	19.294	84,6%
Combustíveis e lubrificantes	131.668	23.018	-82,5%
Operações especiais	*	*	*
TOTAL	345.422	339.717	-1,7%

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior Secex/MDIC
 Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE

A categoria combustíveis e lubrificantes manteve a trajetória de queda observada no mês anterior, apresentando no acumulado de 2007 uma redução de 82,4% nos valores importados em relação ao mesmo período do ano anterior,.

Com apontado no boletim anterior o crescimento experimentado pelos bens de capital chama atenção, assim como o desempenho das importações dos bens de consumo. Influenciados, especialmente, pelo cambio tais movimentos sinalizam a dualidade dos efeitos sobre a economia local da valorização cambial experimentada pela moeda nacional no primeiro semestre do ano.

Conclusão:

A indústria cearense voltou a apresentar uma performance positiva no segundo trimestre de 2007, entretanto, suficiente apenas para equiparar o resultado deste ao do ano anterior. Embora a recuperação de junho tenha sido inferior a ocorrida em maio é confirmada pela maior utilização da capacidade instalada em relação a junho de 2006. No ano, a indústria apresentou crescimento vigoroso, muito influenciado pelo valor total das vendas.

A retração apresentada no último mês deveu-se, em grande medida, a desaceleração do emprego industrial, que registrou nos primeiros seis meses do ano fechamento de 414 vagas. Somente a indústria de calçados respondeu por 2.065 mil desligamentos no mês junho, seguido de perto pela indústria de alimentos e bebidas com 1.452 desligamentos.

Embora o primeiro semestre tenha registrado números não muito favoráveis em termos de geração de emprego, o nível de atividade permanece satisfatório e tende a se estender pelo segundo semestre de 2007 que marca a retomada de produção da indústria.

Apesar das menores exportações em junho, no acumulado do ano de 2007 as vendas externas cearenses foram superiores às realizadas no mesmo período de 2006. A intensificação do processo de valorização da moeda nacional frente à americana no último trimestre não impediu o superávit na balança comercial do estado, garantido pelo maior expansão das exportações em relação às

importações. Os produtos das indústrias tradicionais, têxtil, alimentos e calçados, se destacaram ocupando colocações de maior relevância na pauta local.

As maiores importações de bens de capital e de bens de consumo duráveis continuam como destaques. Outros pontos, entretanto, merecem atenção, como a sustentabilidade das exportações diante da manutenção da situação cambial, os efeitos das importações destacadas acima sobre a produção e o faturamento das empresas, as exportações de bens de capital, e o desenrolar da instabilidade financeira nos mercados internacional sobre a economia brasileira e cearense.

Anexo I: Produção física industrial por tipo de índice e seções e atividades industriais

Unidade da Federação	Ceará	
Variável	Produção física industrial (Número índice)	
Mês	Maio/07	
Tipo de índice	Seções e atividades industriais	
Índice mensal com ajuste sazonal	1.Indústria geral	120,90
Índice mensal	1.Indústria geral	102,88
Índice mensal	3.Indústria de transformação	102,88
Índice mensal	3.1Alimentos e bebidas	109,82
Índice mensal	3.5Têxtil	95,08
Índice mensal	3.6Vestuário e acessórios	91,59
Índice mensal	3.7Calçados e artigos de couro	131,50
Índice mensal	3.11Refino de petróleo e álcool	54,64
Índice mensal	3.12Produtos químicos	142,31
Índice mensal	3.17Minerais não metálicos	117,68
Índice mensal	3.18Metalurgia básica	157,68
Índice mensal	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	71,15
Índice mensal	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	60,25
Índice acumulado	1.Indústria geral	100,49
Índice acumulado	3.Indústria de transformação	100,49
Índice acumulado	3.1Alimentos e bebidas	111,12
Índice acumulado	3.5Têxtil	94,52
Índice acumulado	3.6Vestuário e acessórios	96,25
Índice acumulado	3.7Calçados e artigos de couro	103,57
Índice acumulado	3.11Refino de petróleo e álcool	61,82
Índice acumulado	3.12Produtos químicos	120,83
Índice acumulado	3.17Minerais não metálicos	118,16
Índice acumulado	3.18Metalurgia básica	147,43
Índice acumulado	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	68,01
Índice acumulado	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	79,14
Índice acumulado de 12 meses	1.Indústria geral	104,89
Índice acumulado de 12 meses	3.Indústria de transformação	104,89
Índice acumulado de 12 meses	3.1Alimentos e bebidas	112,54
Índice acumulado de 12 meses	3.5Têxtil	100,46
Índice acumulado de 12 meses	3.6Vestuário e acessórios	91,92
Índice acumulado de 12 meses	3.7Calçados e artigos de couro	105,96
Índice acumulado de 12 meses	3.11Refino de petróleo e álcool	73,80
Índice acumulado de 12 meses	3.12Produtos químicos	124,99
Índice acumulado de 12 meses	3.17Minerais não metálicos	111,28
Índice acumulado de 12 meses	3.18Metalurgia básica	127,91
Índice acumulado de 12 meses	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	89,68
Índice acumulado de 12 meses	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	107,10
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física		